

# **Demonstrações Financeiras**

## **Calango 6 Energia Renovável S.A.**

31 de dezembro de 2016  
com Relatório dos Auditores Independentes

**Calango 6 Energia Renovável S.A.**

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.....	1
Relatório de administração .....	3

Demonstrações financeiras auditadas

Balço patrimonial .....	6
Demonstração de resultado .....	7
Demonstração de resultado abrangente .....	8
Demonstração das mutações do patrimônio líquido .....	9
Demonstração do fluxo de caixa .....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11

## **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Aos  
Administradores e aos Acionistas da  
**Calango 6 Energia Renovável S.A.**  
Rio de Janeiro - RJ

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Calango 6 Energia Renovável S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Calango 6 Energia Renovável S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor**

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas - Continuação**

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro (RJ), 22 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/F-6



Shirley Nara S. Silva  
Contadora CRC-1BA022650/O-0

# CALANGO 6

## Relatório de Administração – 2016

### MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

Prezados Acionistas,

Ao apresentar os resultados de 2016, a Calango 6 S.A. reafirma seus princípios de sustentabilidade corporativa, sempre na busca do equilíbrio entre prosperidade econômica, responsabilidade ambiental e progresso social, com base em uma gestão eficiente, íntegra e ética. Vamos em busca de novas conquistas em 2017, com a certeza de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

### 1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

---

A empresa Calango 6 Energia Renovável S.A. é uma sociedade de propósito específico (SPE) cuja totalidade das ações pertence a empresa Força Eólica do Brasil S.A., uma *joint venture* entre a Neoenergia (50%) e a Iberdrola (50%). Calango 6 Energia Renovável S.A. é proprietária do projeto eólico Calango 6, produto do 19º Leilão de Energia Nova (A-3) promovido em 2014 pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, localizado nos municípios de Bodó (RN).

Calango 6 recebeu autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, conforme Portaria nº 619 de 18/11/2014, expedida pelo Ministério de Minas de Energia. Esta autorização vigorará pelo prazo de trinta e cinco anos, contado a partir da publicação da Portaria. Em 09 de março de 2015, o Parque Eólico firmou com 28 distribuidoras do setor de energia elétrica Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR, com vigência até 31 de dezembro de 2036.

A empresa Calango 6 é controladora direta das empresas e parques eólicos Santana 1 e Santana 2.



## 2. INVESTIMENTO

---

Calango 6 conta com a implantação de 15 aerogeradores, totalizando uma capacidade instalada de 30 MW e energia contratada de 18,5 MW médios, com data de entrada em operação comercial programada para 01 de janeiro de 2017, conforme estabelecido nos CCEAR's.

Para cumprimento desta data, em 2016 ocorreram investimentos na execução das obras de construção e de conexão do empreendimento, levando à operação em teste de todo o parque em 26 de novembro de 2016; e finalmente à operação comercial antecipada para 28 de dezembro de 2016.

## 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

---

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	2016	2015	Varição (%)
Receita Operacional Bruta	596	-	-
Receita Operacional Líquida	564	-	-
EBITDA	335	(81)	-513,58
Resultado do Serviço - EBIT	335	(81)	-513,58
Resultado Financeiro	(1.421)	697	-303,87
Lucro Líquido	(1.225)	437	-380,32

Informações Patrimoniais (R\$ mil)	dez/16	dez/15	Varição (%)
Ativo Total	545.744	154.202	253,91
Dívida Bruta	253.674	(69.121)	-467,00
Dívida Líquida <sup>1</sup>	231.415	(70.853)	-426,61
Patrimônio Líquido	183.863	106.445	72,73

Indicadores Financeiros de Margem (%)	2016	2015	Varição (%)
Margem EBITDA	59,40%	-	-
Margem EBIT	59,40%	-	-
Margem Líquida	-217,20%	-	-

Indicadores Financeiros de Dívida	dez/16	dez/15	Varição (%)
Dívida Líquida/EBITDA <sup>2</sup>	690,79	874,73	-21,03
Índice de Endividamento <sup>3</sup>	55,7%	-199%	-127,99

<sup>1</sup>Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

<sup>2</sup>EBITDA 12 meses

<sup>3</sup>Índice de Endividamento Líquido = Dívida Líquida/Dívida Líquida + PL

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

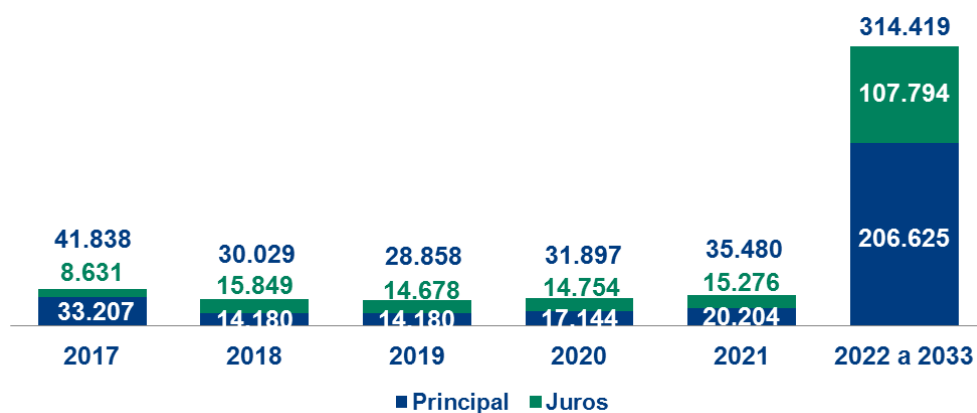
Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	2016	2015	Varição (R\$)	Varição (%)
Lucro Líquido	(1.225)	437	(1.662)	-380,32
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	139	179	(40)	-22,35
Amortização e Depreciação	-	-	-	-
Receitas Financeiras	(1.628)	(700)	(928)	132,57
Despesas Financeiras	3.049	3	3.046	101533,33
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>335</b>	<b>(81)</b>	<b>416</b>	<b>-513,58</b>

#### 4. ENDIVIDAMENTO

A Companhia realizou, em dezembro de 2016, captação de recursos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – BNDES no valor de R\$ 273,5 milhões, com custo de TJLP + 2,12%, prazo de 16 anos, início da amortização do principal e juros em agosto de 2017 além do subcrédito social no valor de R\$ 1,3 milhão. Em dezembro de 2016 foi realizado o desembolso no montante de R\$ 217 milhões.

Além do contrato de longo prazo, Calango 6 captou recursos através da emissão de debêntures de infraestrutura no valor de R\$ 43,5 milhões com custo de IPCA + 8,7345%, com vencimento em 2028.

Estes financiamentos são destinados à construção dos parques eólicos de Calango 6 e de suas subsidiárias Santana 1 e Santana 2.





## 5. AUDITORES INDEPENDENTES

---

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. (“EY”), com vigência de 24 (vinte e quatro) meses, para prestação dos seguintes serviços de auditoria:

Serviço	Valor do Contrato R\$ (milhares)	% Em relação à Auditoria	Prazo (Meses)
Serviços de auditoria	30,4	100,00%	24 meses

Além dos serviços acima citados, não foram contratados quaisquer outros serviços com a E&Y.

A política de atuação do Grupo Neoenergia quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

## 6. AGRADECIMENTOS

---

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Balancos patrimoniais  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015 (Reclassificado)	2016	2015 (Reclassificado)
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	12.720	1.604	19.181	1.732
Contas a receber de clientes	4	1.180	-	3.473	-
Títulos e valores mobiliários		87	-	170	-
Instrumentos financeiros derivativos	6	-	24.686	-	69.121
Impostos e contribuições a recuperar	5	238	51	295	84
Outros ativos circulantes		-	292	-	292
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>14.225</b>	<b>26.633</b>	<b>23.119</b>	<b>71.229</b>
<b>Não circulante</b>					
Títulos e valores mobiliários		1.960	-	2.908	-
Dividendos a receber	17	117	-	-	-
Investimentos	7	296.031	74.908	-	-
Imobilizado	8	179.428	41.193	519.717	82.973
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>477.536</b>	<b>116.101</b>	<b>522.625</b>	<b>82.973</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>491.761</b>	<b>142.734</b>	<b>545.744</b>	<b>154.202</b>
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	9	21.787	27.882	70.056	39.281
Empréstimos e financiamentos	10	5.648	-	5.648	-
Debêntures	10	54	-	54	-
Impostos e contribuições a recolher		837	14	2.316	83
Outros passivos circulantes	12	30.272	-	32.117	-
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>58.598</b>	<b>27.896</b>	<b>110.191</b>	<b>39.364</b>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	10	206.270	-	206.270	-
Debêntures	10	41.702	-	41.702	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	18	-	8.393	-	8.393
Provisões	11	1.328	-	3.718	-
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>249.300</b>	<b>8.393</b>	<b>251.690</b>	<b>8.393</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital social	13	21.506	9.235	21.506	9.235
Reservas de capital		163.145	36.045	163.145	36.045
Reservas de lucros		437	437	437	437
Outros resultados abrangentes		-	60.728	-	60.728
Lucros/(Prejuízos) acumulado		(1.225)	-	(1.225)	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>183.863</b>	<b>106.445</b>	<b>183.863</b>	<b>106.445</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>491.761</b>	<b>142.734</b>	<b>545.744</b>	<b>154.202</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

### Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto lucro (prejuízo) por ação)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita líquida	14	192	-	564	-
Custo do serviço		(14)	-	(40)	-
Custo com energia elétrica		(14)	-	(40)	-
Lucro bruto		178	-	524	-
Despesas gerais e administrativas	15	(73)	(26)	(189)	(81)
Resultado de equivalência patrimonial	7	494	142	-	-
Lucro (prejuízo) operacional		599	116	335	(81)
Receita financeira	16	1.146	438	1.628	700
Despesa financeira	16	(2.966)	-	(3.049)	(3)
Lucro (prejuízo) antes do imposto e contribuição social		(1.221)	554	(1.086)	616
Imposto de renda e contribuição social	18	(4)	(117)	(139)	(179)
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício		<u>(1.225)</u>	<u>437</u>	<u>(1.225)</u>	<u>437</u>
Lucro/(prejuízo) por ação do capital – R\$		(0,06)	0,05	(0,06)	0,05

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício	(1.225)	437	(1.225)	437
Resultado abrangente no patrimônio líquido	-	57.357	-	57.357
Total do resultado abrangente	<u>(1.225)</u>	<u>57.794</u>	<u>(1.225)</u>	<u>57.794</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Reservas de lucros					Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva para investimentos	Reserva especial de dividendos não distribuídos			
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	-	-	-	-	3.371	-	3.371
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	57.357	-	57.357
Aumento de capital	9.235	36.045	-	-	-	-	-	45.280
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	437	437
Destinações:								
Reserva legal	-	-	22	-	-	-	(22)	-
Reserva especial de dividendos não distribuídos	-	-	-	-	104	-	(104)	-
Reserva para investimentos	-	-	-	311	-	-	(311)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>9.235</u>	<u>36.045</u>	<u>22</u>	<u>311</u>	<u>104</u>	<u>60.728</u>	<u>-</u>	<u>106.445</u>
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(60.728)	-	(60.728)
Aumento de capital ( Nota 13)	12.271	127.100	-	-	-	-	-	139.371
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(1.225)	(1.225)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>21.506</u>	<u>163.145</u>	<u>22</u>	<u>311</u>	<u>104</u>	<u>-</u>	<u>(1.225)</u>	<u>183.863</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro/ (prejuízo) antes dos impostos	(1.221)	554	(1.086)	616
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) ao caixa oriundo das atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(494)	(142)	-	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias	2.159	-	2.159	-
	<u>444</u>	<u>412</u>	<u>1.073</u>	<u>616</u>
Redução (aumento) dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes e outros	(1.180)	-	(3.473)	-
IR e CSLL a Recuperar	(178)	(80)	(272)	(133)
Ganhos com instrumentos financeiros	6.105	-	16.052	-
Outros ativos	292	(293)	292	(293)
	<u>5.039</u>	<u>(373)</u>	<u>12.599</u>	<u>(426)</u>
Aumento (redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	(986)	27.882	30.775	39.281
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(15)	(86)	(72)	(119)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	824	11	2.227	72
Custos de transação	(7.034)	-	(7.034)	-
Outros passivos	2.510	-	4.352	-
	<u>(4.701)</u>	<u>27.807</u>	<u>30.248</u>	<u>39.234</u>
Caixa oriundo das atividades operacionais	<u>782</u>	<u>27.846</u>	<u>43.920</u>	<u>39.424</u>
Atividades de investimento				
Integralização de capital em controladas	(265.183)	(25.099)	-	-
Aquisição de imobilizado	(148.121)	(41.193)	(449.078)	(77.742)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(3.968)	-	(5.640)	-
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.921	-	2.562	-
Utilização de caixa em atividades de investimento	<u>(415.351)</u>	<u>(66.292)</u>	<u>(452.156)</u>	<u>(77.742)</u>
Atividades de financiamento				
Integralização de capital	12.271	40.050	12.271	40.050
Aporte por reserva de capital	127.100	-	127.100	-
Captação de empréstimos e financiamentos	216.772	-	216.772	-
Captação de debêntures	43.500	-	43.500	-
Mútuo com partes relacionadas	26.042	-	26.042	-
Utilização de caixa em atividades de financiamento	<u>425.685</u>	<u>40.050</u>	<u>425.685</u>	<u>40.050</u>
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>11.116</u>	<u>1.604</u>	<u>17.449</u>	<u>1.732</u>
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.604	-	1.732	-
Caixa e equivalentes no final do exercício	<u>12.720</u>	<u>1.604</u>	<u>19.181</u>	<u>1.732</u>
Variação líquida de caixa	<u>11.116</u>	<u>1.604</u>	<u>17.449</u>	<u>1.732</u>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>				
Reversão de provisão de ativo imobilizado	5.109	-	29.447	-
Provisão para desmantelamento	1.328	-	3.718	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 1. Contexto operacional

A Calango 6 Energia Renovável S.A. (“Calango 6” ou “Companhia”), originalmente denominada Cambará do Sul RJ Participações S.A., é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 02 de dezembro de 2013, controlada integralmente pela Força Eólica do Brasil S.A., cujo objeto social contempla a participação em outras sociedades como sócia quotista ou acionista, prospecção de novos negócios na área de geração de energia elétrica e atuação no mercado de geração de energia elétrica.

A Companhia está autorizada a operar como produtora independente de energia elétrica pelo prazo de 35 anos, contados a partir de novembro de 2014 e, é proprietária do projeto eólico Calango 6, localizado no município de Bodó, Rio Grande do Norte que conta com 15 (quinze) aerogeradores em fase de construção, com capacidade instalada de 30 MW e energia contratada de 18,5 MW médios, e iniciou sua operação comercial em 28 de dezembro de 2016, quando a energia produzida pelas unidades geradoras ficou disponível no SIN (Sistema Interligado Nacional).

Em 19 de março de 2015, a Força Eólica do Brasil S.A., integralizou capital na Companhia através da transferência de 100% das ações detidas nas companhias Santana 1 Energia Renovável S.A. e Santana 2 Energia Renovável S.A., cujas características estão apresentadas a seguir:

Parque Eólico	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWmed)	Data da Concessão Autorização	Data de Vencimento
Santana 1	Bodó – RN	30,0	17,2	12/11/2014	12/11/2049
Santana 2	Lagoa Nova – RN	24,0	12,9	12/11/2014	12/11/2049

Os parques eólicos Santana 1 e 2 iniciaram suas operações comerciais em 28 de dezembro de 2016, quando a energia produzida pela unidades geradoras ficou disponível no SIN (Sistema Interligado Nacional).

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras em 22 de fevereiro de 2017, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

### 2. Resumo das principais políticas contábeis

#### 2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade às práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

## **Calango 6 Energia Renovável S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

A Administração considerou as orientações emanadas da Orientação OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras e afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

### **2.2 Base de apresentação**

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

#### a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e Orientações ("OCPC").

#### b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando como base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requeridos nas notas.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo Neoenergia.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração pelo valor justo de ativos financeiros que não possuem mercado ativo, assim como a análise dos demais riscos para determinação de provisões.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

### **2.3 Base de consolidação**

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas controladas, observando os percentuais de participação vigentes.

### **2.4 Moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e do Grupo.



## **Calango 6 Energia Renovável S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### **2.5 Instrumentos financeiros**

A Companhia e suas controladas classificam os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determinam a classificação no reconhecimento inicial, conforme as seguintes categorias:

#### a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros créditos.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, menos perda por redução ao valor recuperável.

#### b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros e os ajustes decorrentes da aplicação do método são reconhecidos no resultado como despesas financeiras.

### **2.6 Operações de compra e venda de Energia Elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE**

Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por estimativa da administração da Companhia, quando essas informações não estão disponíveis tempestivamente.

### **2.7 Imposto de renda e contribuição social**

As despesas de imposto de renda e contribuição social são calculadas e registradas conforme legislação vigente. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto para os casos em que estiverem diretamente relacionados a itens registrados diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

As alíquotas aplicáveis do imposto de renda e da contribuição social ("IR e CS") são de 25% e 9%, respectivamente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 2.8 Provisões para desmobilização de ativos

Considerando que os parques eólicos possuem contratos de arrendamento do terreno e assumiram obrigações de retirada de ativos no final do prazo do contrato, a Companhia efetuou o registro de provisão para desmantelamento de ativos. A provisão foi inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente de acordo com as mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados. Os custos de desmobilização do ativo são capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo.

### 2.9 Novos pronunciamentos e alterações e interpretações de pronunciamentos existentes

#### a) Pronunciamentos contábeis aplicáveis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Pronunciamento	Objetivo
IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações (Vigência a partir de 01/01/2016)	Contratos de serviços geralmente atende a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem as definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C).
Alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras (Iniciativa de divulgação). (Vigência a partir de 01/01/2016)	As alterações tem o objetivo de incentivar as empresas a identificar quais informações são suficientemente relevantes para serem divulgadas nas demonstrações contábeis. Também é esclarecido que a materialidade se aplica ao conjunto completo de demonstrações financeiras, incluindo suas notas explicativas e que é aplicável a todo e qualquer requerimento de divulgação das normas IFRS.  Itens de linhas específicas nas demonstrações do resultado e de outros resultados abrangentes e no balanço patrimonial podem ser desagregados; flexibilidade quanto à ordem em que apresentam as notas às demonstrações financeiras.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Esclarecimentos de Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)	Alteração IAS 16 e IAS 38 Esclarecimentos de Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)

Não foram identificados impactos relevantes dessas alterações para as Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### b) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para períodos após a data destas Demonstrações Financeiras e não foram adotados antecipadamente:

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018)	A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro 2018, sendo permitida adoção antecipada. O objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento da receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações financeiras.
IFRS 16 Arrendamento (Vigência a partir de 01/01/2019)	A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.
IAS 7 Demonstração de fluxos de caixa – Alterações à IAS 7 (Vigência a partir de 01/01/2017)	As alterações exigem que uma entidade forneça divulgações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliarem as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, incluindo tanto as mudanças provenientes de fluxos de caixa como mudanças que não afetam o caixa. Na adoção inicial da alteração, as entidades não são obrigadas a fornecer informações comparativas relativamente a períodos anteriores.
IAS 12 Tributos sobre o lucro - Alterações à IAS 12 (Vigência a partir de 01/01/2017)	As alterações esclarecem que uma entidade deve considerar se a legislação fiscal restringe as fontes de lucros tributáveis contra as quais ela poderá fazer deduções sobre a reversão dessa diferença temporária dedutível. Além disso, as alterações fornecem orientações sobre a forma como uma entidade deve determinar lucros tributáveis futuros e explicam as circunstâncias em que o lucro tributável pode incluir a recuperação de alguns ativos por valores maiores do que seu valor contábil.

Os possíveis impactos decorrentes da adoção destas normas estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor, se aplicável.

Outras normas emitidas não terão impacto na Companhia e em função disso, não estão destacadas acima.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e depósitos bancários à vista	40	38	115	117
Aplicações financeiras de liquidez imediata:				
Fundos de investimento	12.680	1.566	19.066	1.615
	<u>12.720</u>	<u>1.604</u>	<u>19.181</u>	<u>1.732</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, (participação somente das empresas do Grupo Neoenergia).

### 4. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

	Consolidado	
	2016	2015
Comercialização de energia na CCEE	<u>3.473</u>	<u>-</u>

Os saldos em aberto possuem vencimento em até 30 dias.

### 5. Instrumentos financeiros derivativos

Em 2016, a Companhia recebeu R\$ 6.105, referente as operações de contrato a termo (NDF – *non deliverable forward*) contratados em julho de 2014 e julho de 2016 junto aos bancos HSBC e Itaú respectivamente por possuir contratos com fornecedor com parcelas indexadas ao dólar norte americano e ao euro, desta forma, a Companhia contratou operações de derivativos como forma de proteção do seu fluxo de caixa futuro. O valor justo das operações de derivativos foram calculados projetando os fluxos futuros das operações tendo como referência as taxas dos respectivos contratos, e trazendo esses fluxos a valor presente utilizando as taxas de mercado baseadas em cotações da BM&F.

A Companhia utilizou a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) para estes instrumentos financeiros derivativos, de forma que os ganhos e perdas do instrumento de *hedge* que foram considerados efetivos são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, especificamente na conta de ajuste de avaliação patrimonial. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 essas operações geraram um ganho acumulado de R\$ 6.105 (2015 – R\$ 24.687).

### 6. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Circulante</b>				
Imposto de Renda – IR	229	51	286	84
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	9	-	9	-
<b>Total</b>	<u>238</u>	<u>51</u>	<u>295</u>	<u>84</u>

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 7. Investimentos

A seguir apresentamos as informações sobre as controladas na data base 31 de dezembro de 2016 e 2015:

Controladas indiretas	Data-base		Ativo		Passivo		Patrimônio líquido	Lucro líquido do exercício
	Patrimoniais resultado	Percentual de participação (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
SANTANA 1	31/12/2016	100,00	5.098	188.949	28.235	1.328	164.484	238
	31/12/2015	100,00	24.789	23.287	6.482	-	41.594	60
SANTANA 2	31/12/2016	100,00	3.796	152.289	23.476	1.062	131.547	256
	31/12/2015	100,00	19.807	18.493	4.986	-	33.314	82

As controladas da Companhia iniciaram sua operação comercial em 28 de dezembro de 2016.

Segue a movimentação do saldo de investimento nos exercícios:

	Saldos em 31/12/2014	Aumento de capital	Resultado abrangente	Equivalência patrimonial	Dividendos e JSCP	Saldos em 31/12/2015
Santana 1	-	16.848	24.686	60	-	41.594
Santana 2	-	13.483	19.749	82	-	33.314
Total	-	<b>30.331</b>	<b>44.435</b>	<b>142</b>	-	<b>74.908</b>

	Saldos em 31/12/2015	Aumento de capital	Resultado abrangente	Equivalência patrimonial	Dividendos e JSCP	Saldos em 31/12/2016
Santana 1	41.594	147.395	(24.686)	238	(57)	164.484
Santana 2	33.314	117.788	(19.749)	256	(62)	131.547
Total	<b>74.908</b>	<b>265.183</b>	<b>(44.435)</b>	<b>494</b>	<b>(119)</b>	<b>296.031</b>

### 8. Imobilizado

O ativo imobilizado está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b><u>Em serviço</u></b>				
Edificações, obras civis e benfeitorias	42.407	-	120.502	-
Máquinas e equipamentos	130.136	-	382.312	-
	172.543		502.814	
<b><u>Em curso</u></b>				
A ratear	6.885	41.193	16.903	82.973
	6.885	41.193	16.903	82.973
Total	179.428	41.193	519.717	82.973

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

A movimentação do imobilizado está apresentada a seguir

	Controladora			Consolidado		
	Custo em serviço	Custo em curso	Total	Custo em serviço	Custo em curso	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	-	-	-	5.231	5.231
Adições	-	41.193	41.193	-	77.742	77.742
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	41.193	41.193	-	82.973	82.973
Adições	-	136.907	136.907	-	403.579	403.579
Adição provisão para desmantelamento	-	1.328	1.328	-	3.718	3.718
Provisões	-	-	-	-	29.447	29.447
Transferências	172.543	(172.543)	-	502.814	(502.814)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	172.543	6.885	179.428	502.814	16.903	519.717

Considerando que os parques eólicos das controladas entraram em operação comercial em 28 de dezembro de 2016, os bens somente serão depreciados em janeiro de 2017.

### 9. Fornecedores

Fornecedores	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Encargos de uso da rede	-	-	5	-
Materiais e serviços de terceiros	21.787	27.882	70.051	39.281
Total	21.787	27.882	70.056	39.281

O grupo de materiais e serviços é composto principalmente por fornecedores de itens relacionados a construção dos parques eólicos.

### 10. Empréstimos, financiamentos e debêntures

	Consolidado 2016
<b>Moeda nacional</b>	
Empréstimos e financiamentos	211.918
BNDES	217.154
(-) Custo de transação empréstimo	(5.236)
Debêntures	41.756
Calango 6	43.554
(-) Custo de transação debêntures	(1.798)
<b>Endividamento financeiro líquido Total</b>	<b>253.674</b>

Condições contratuais dos empréstimos e debêntures da Companhia em 31 de dezembro de 2016:

Credor	Moeda	Objetivo	Encargos financeiros anuais	Vencimento	Garantias	Valor de Principal	Saldo em 31/12/2016
BNDES	Real	Investimentos	TJLP a TJLP + 2,12% a.a.	2033	Aval da Neoenergia	216.771	211.918
Debêntures	Real	Investimentos	100% IPCA + 8,7345%	2028	Aval da Neoenergia	43.500	41.756
Total						65.271	253.674

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 10.1. Empréstimos e Financiamentos

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Controladora		
	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	-	-
Ingressos	5.886	210.886	216.772
Encargos	319	-	319
Variação monetária	2	61	63
Transferências	(559)	559	-
Custos de transação	-	(5.236)	(5.236)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	5.648	206.270	211.918

Os contratos possuem cláusulas restritivas que requerem a manutenção de índices financeiros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras da Companhia.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2016		
	Dívida	Custos Transação	Total líquido
2018	13.544	(300)	13.244
2019	13.544	(300)	13.244
2020	13.544	(300)	13.244
2021	13.544	(300)	13.244
2022	13.544	(300)	13.244
Após 2022	143.227	(3.176)	140.050
<b>Total obrigações</b>	<b>210.947</b>	<b>(4.676)</b>	<b>206.270</b>

### Condições restritivas financeiras (covenants)

O contrato contém cláusulas restritivas que requer a manutenção de índices financeiros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Estes índices financeiros serão calculados somente a partir de 2017 conforme contrato.

### 10.2. Debêntures

A mutação das debêntures é como segue:

	Consolidado		
	Moeda nacional		
	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	-	-
Ingressos	-	43.500	43.500
Encargos	54	-	54
Custos de transação	-	(1.798)	(1.798)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	54	41.702	41.756

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2016		
	Dívida	Custos Transação	Total líquido
2020	2.610	(108)	2.502
2021	3.698	(153)	3.545
2022	4.785	(198)	4.587
Após 2022	32.407	(1.339)	31.068
<b>Total obrigações</b>	<b>43.500</b>	<b>(1.798)</b>	<b>41.702</b>

### Condições restritivas financeiras (covenants)

O contrato contém cláusulas restritivas que requer a manutenção de índices financeiros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras da Neoenergia S.A..

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, a Neoenergia S.A. atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

### 11. Provisões

As provisões constituídas estão compostas como segue:

	Controladora	Consolidado
	Desmantelamento	Desmantelamento
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	-
Constituição	1.328	3.718
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>1.328</u>	<u>3.718</u>

Os cálculos foram efetuados com base em estimativa do custo total de desmontagem dos parques eólicos, conforme estudo do mercado de energia eólica, levando em consideração a quantidade de MW total implantada nos empreendimentos. Essa estimativa é reavaliada anualmente de acordo com os fluxos de caixa estimados necessários para liquidar as obrigações.

A provisão para desmantelamento da Companhia está registrada em contrapartida ao Imobilizado (Nota 8). O prazo previsto para realização desta provisão é o término dos contratos de arrendamento dos parques eólicos.

### 12. Outros passivos

A composição do saldo de outros ativos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Mútuo (Nota 17)	27.762	-	27.762	-
Transferências de Imobilizado (a)	2.500	-	4.333	-
Outras	10	-	22	-
Total	<u>30.272</u>	<u>-</u>	<u>32.117</u>	<u>-</u>

(a) Refere-se as transferências dos custos iniciais de construção dos parques eólicos Santana 1 e 2 e Calango 6 feito pela Força Eólica do Brasil S.A..



## **Calango 6 Energia Renovável S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### **13. Patrimônio Líquido**

#### Capital social

Em 21 de outubro de 2016, a acionista Força Eólica do Brasil S.A. aprovou o aumento de capital da Companhia em R\$ 18.527, mediante a emissão e subscrição de 18.527.000 (dezoito milhões, quinhentos e vinte e sete mil) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 186 destinados ao capital social da Companhia e R\$ 18.341 destinados a conta de reserva de capital. A integralização do capital será realizada até 31 de dezembro de 2017.

Em 2016 a controladora integralizou R\$ 139.371 em espécie, tendo sido destinado R\$ 12.271 ao capital social e R\$ 127.100 para a reserva de capital.

O capital social subscrito da Companhia em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 21.506 (2015 – R\$ 21.320) e o capital integralizado é de R\$ 21.506 (2015 - R\$ 9.235) composto por 184.650.202 (2015 – 166.123.202) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, detidas integralmente pela Força Eólica do Brasil S.A., sendo 184.650.202 ações integralizadas (2015 – 45.280.306).

#### Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

#### Reserva especial de dividendos não distribuídos

De acordo com o parágrafo 5º do art. 202 da Lei nº 6.404/76, refere-se aos dividendos não distribuídos correspondentes ao montante de dividendos mínimos obrigatórios, apurados no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, por serem os mesmos incompatíveis com a situação financeira da Companhia, tendo em vista que a mesma necessita de recursos para a conclusão da construção dos parques.

Os valores correspondentes a essa reserva deverão ser pagos assim que a situação da Companhia financeira permitir, desde que não tenham sido absorvidos por prejuízos dos exercícios seguintes.

#### Reserva para investimentos

Conforme previsto no Estatuto Social, o montante que excede a distribuição de dividendo mínimo obrigatório, deve ser destinado a Reserva para investimentos, a qual é destinada a financiar a expansão das atividades da Companhia ou criação de novos empreendimentos.

#### Dividendos e juros sobre capital próprio

De acordo com o previsto no Estatuto Social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária.

Como a Companhia apurou prejuízo em 2016, não houve destinação de dividendos neste exercício.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 14. Receita líquida

Conforme mencionado na Nota 1, a Companhia e suas controladas iniciaram as operações comerciais em 28 de dezembro de 2016.

	Ref.	Controladora	Consolidado
		2016	2016
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE		211	596
(-) Deduções da receita bruta	(a)	(19)	(32)
Total		<u>192</u>	<u>564</u>

(a) Deduções da receita bruta

	Controladora	Consolidado
	2016	2016
<b>Impostos:</b>		
PIS	(3)	(5)
COFINS	(16)	(27)
Total	<u>(19)</u>	<u>(32)</u>

### 15. Despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas gerais e administrativas				
Serviços de terceiros	(49)	(23)	(133)	(68)
Tributos	-	(3)	-	(13)
Outras despesas	(24)	-	(56)	-
Total despesas	<u>(73)</u>	<u>(26)</u>	<u>(189)</u>	<u>(81)</u>

### 16. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita Financeira				
Renda de aplicações financeiras	1.195	450	1.677	712
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	(49)	(12)	(49)	(12)
	<u>1.146</u>	<u>438</u>	<u>1.628</u>	<u>700</u>
Despesa Financeira				
Encargos de dívidas	(373)	-	(373)	-
Variações monetárias de dívida	(63)	-	(63)	-
Encargos de mútuos	(1.720)	-	(1.720)	-
Outras despesas financeiras	(810)	-	(893)	(3)
	<u>(2.966)</u>	<u>-</u>	<u>(3.049)</u>	<u>(3)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(1.820)</u>	<u>438</u>	<u>(1.421)</u>	<u>697</u>

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 17. Saldos e transações com partes relacionadas

<u>Empresas</u>	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A (a)	-	-	30.262	104
SANTANA 1	56	-	-	-
SANTANA 2	61	-	-	-
	<u>117</u>	<u>-</u>	<u>30.262</u>	<u>104</u>
<u>Controladores Indiretos</u>				
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A (b)	33	9	-	-
	<u>150</u>	<u>42</u>	<u>30.262</u>	<u>104</u>

(a) Em 26 de outubro de 2016, a Companhia firmou contrato de mútuo com a controladora Força Eólica do Brasil S.A., no montante de R\$ 12.500.000,00 acrescidos juros de 103,5% do CDI com prazo de liquidação de até 180 dias após a assinatura do mesmo. Na data de 29 de novembro 2016 a companhia firmou contrato nas mesmas condições referidas acima no montante de R\$ 14.500.000,00. O saldo encontra-se registrado em outros passivos circulante.

(b) Aplicação Financeira Fundo de Investimento Restrito (BB Polo 28).

A Companhia aplica parte de seus recursos financeiros no Fundo BB Polo 28, fundo este restrito as empresas do Grupo Neoenergia, que tem como objetivo Investir em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa que busquem acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários – CDI ativos estes que estão adequados à política de aplicações de recursos da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não houve remuneração dos administradores da Companhia.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### 18. Imposto de renda e contribuição social

	Controladora			
	2016		2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(1.221)	(1.221)	554	554
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(305)	(110)	139	50
(+) Adições				
Outras adições	249	88	-	-
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	(124)	(44)	(36)	(13)
Outras exclusões	(49)	(18)	(23)	-
	(173)	(62)	(59)	(13)
Imposto de renda e contribuição social no exercício	(229)	(84)	80	37
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	233	84	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	4	-	80	37
Corrente	19	9	80	37
Recolhidos e Pagos	4	9	51	35
À pagar	-	-	-	2
Compensados e deduzidos	15	-	29	-
Impostos antecipados a recuperar	(15)	(9)	-	-
	4	-	80	37

	Consolidado			
	2016		2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(1.086)	(1.086)	616	616
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(272)	(98)	154	55
(+) Adições				
Outras adições	249	88	-	5
(-) Exclusões				
Efeito regime lucro presumido	(70)	(8)	(12)	-
Outras exclusões	(49)	(18)	(23)	-
	(119)	(26)	(35)	-
Imposto de renda e contribuição social no exercício	(142)	(36)	119	60
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	233	84	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	91	48	119	60
Corrente	91	48	119	60
Recolhidos e Pagos	13	48	66	53
À pagar	8	9	4	7
Compensados e deduzidos	85	-	49	-
Impostos antecipados a recuperar	(15)	(9)	-	-
	91	-	119	60

## **Calango 6 Energia Renovável S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### **19. Gestão de riscos financeiros**

#### **a) Considerações gerais e políticas**

A gestão dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto em sua Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, e demais normativos.

Dentre as diretrizes previstas na Política e nos demais normativos estão: buscar o financiamento dos investimentos junto a bancos de fomento, alongamento de prazos, evitar concentração de vencimentos e diversificar tanto instrumentos financeiros quanto contrapartes.

O monitoramento dos riscos é feito através de uma gestão de controles que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas e do cumprimento dos limites de risco aprovados.

#### **b) Gestão de capital**

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade de seus negócios no longo prazo, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas e buscando manter uma estrutura ótima de capital que reduza seu custo de capital.

Sempre que necessário para adequar sua estrutura de capital, a Administração pode propor a revisão da política de pagamento de dividendos, a devolução de capital aos acionistas, a emissão de novas ações ou ainda a venda de ativos, dentre outras ações de adequação de estrutura de capital.

#### **c) Gestão de risco de mercado**

##### Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que afetem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e debêntures captados no mercado ou suas aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

#### **d) Gestão de risco de liquidez**

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. A política financeira adotada pelo Grupo busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos e a desconcentração de vencimentos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na política de crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2016, a Controladora e suas controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R\$ 19.066 em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações monetizáveis consolidada, por faixa de vencimento, e correspondente ao período remanescente contratual.

	Consolidado							Acima de 5 anos
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2017	2018	2019	2020	2021	
Passivos financeiros não derivativos:								
Empréstimos e financiamentos	211.918	721.792	12.735	30.029	28.858	27.859	26.818	595.492
Debêntures	41.756	185.047	-	-	-	4.038	8.662	172.436
Fornecedores	70.056	70.56	70.056	-	-	-	-	-

### e) Gestão de risco de crédito

O risco de crédito surge da possibilidade da Companhia incorrer em perdas devido ao não cumprimento de obrigações e compromissos pelas contrapartes.

#### Risco de crédito junto a contrapartes comerciais

Sua principal exposição à risco de crédito é oriunda da possibilidade de vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

#### Risco de crédito junto a instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, a Companhia e suas controladas seguem as disposições da política de crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras e a utilização de instituições financeiras com boa qualidade de crédito. É realizado ainda o acompanhamento periódico da exposição com cada contraparte e de sua qualidade de crédito.

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros pela Companhia e suas controladas. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	Consolidado	
	2016	2015
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	19.181	1.732
Títulos e valores mobiliários	3.078	-
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Contas a receber de clientes e outros	3.473	-

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### f) Análise de sensibilidade

A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos financeiros em cenários hipotéticos de stress dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

- Cenário Provável: Foram projetados os encargos e os rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e taxas de juros vigentes ao final do período.
- Cenário II: Esta projeção foi majorada em 25% em relação ao cenário provável.
- Cenário III: Esta projeção foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia e suas controladas no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Consolidado						
	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	13,63%	22.144	491	372	251
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>							
Empréstimos, financiamentos e debêntures							
Dívida em TJLP	TJLP	Alta TJLP	7,5%	217.154	5.103	6.121	7.139
Dívida em IPCA	IPCA	Alta IPCA	6,29%	43.554	1.605	1.771	1.935

## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

### g) Estimativa a valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Consolidado			
	2016		2015	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>3.473</b>	<b>3.473</b>	-	-
Contas a receber de clientes e outros	3.473	3.473	-	-
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>22.259</b>	<b>22.259</b>	<b>1.732</b>	<b>1.732</b>
Caixa e equivalentes de caixa	19.181	19.181	1.732	1.732
Títulos e valores mobiliários	3.078	3.078	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	69.121	69.121
<b>Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Mensurado pelo custo amortizado</b>	<b>323.730</b>	<b>323.730</b>	<b>39.281</b>	<b>39.281</b>
Fornecedores	70.056	70.056	39.281	39.281
Empréstimos e financiamentos	211.918	211.918	-	-
Debêntures	41.756	41.756	-	-

A Administração do Grupo entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir os seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

#### Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).



## Calango 6 Energia Renovável S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

Ativos	Consolidado		
	2016		
	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Mantidos para negociação</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	115	19.066	19.181
Títulos e valores mobiliários	-	3.078	3.078
	<u>115</u>	<u>22.144</u>	<u>22.259</u>

## 20. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem contratos para execução de obras civis e para a fabricação, testes, envio, transporte, entrega em obra, descarga, montagem e funcionamento dos aerogeradores em regime de empreitada integral, instalações e engenharia civil dos parques eólicos junto aos fornecedores conforme o quadro abaixo.

A Companhia e suas controladas possuem também contratos com diversos arrendantes para entrega de área determinada com o objetivo de implantação de geradores eólicos.

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo são como segue (\*):

	Vigência	2017	2018	2019	2020	2021	Após 2021	Total
<b>Calango 6</b>								
GAMESA	2016 a 2021	108	112	2.917	3.028	3.144	-	9.309
IBERDROLA	2016 a 2018	408	-	-	-	-	-	408
Arrendamentos	2016 a 2032	414	437	460	484	509	11.734	-
<b>Santana 1</b>								
GAMESA	2017 a 2021	108	112	2.917	3.028	3.144	-	9.309
IBERDROLA	2017 a 2018	408	-	-	-	-	-	408
Arrendamentos	2017 a 2036	427	451	475	499	525	12.092	14.469
<b>Santana 2</b>								
GAMESA	2017 a 2021	108	112	2.333	2.423	2.515	-	7.491
IBERDROLA	2017 a 2018	323	-	-	-	-	-	323
Arrendamentos	2017 a 2036	340	359	378	398	418	9.621	11.514

(\*) Não auditado.

## 21. Cobertura de Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia e suas controladas está demonstrado a seguir:

Riscos	Data da vigência	Consolidado	
		Importância Segurada	Prêmio
Riscos Operacionais - Subestações e Usinas	02/12/2016 a 02/12/2017	401.881	378
Responsabilidade Civil Geral - Operações	02/12/2016 a 02/12/2017	132.000	9

Os seguros da Companhia e suas controladas são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes.

**Calango 6 Energia Renovável S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

**CALANGO 6 ENERGIA RENOVÁVEL S.A.**  
**CNPJ N.º 19.560.837/0001-13** **NIRE N.º 33.3.0031075-4**

**DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os Diretores da **Calango 6 Energia Renovável S.A.** (“Calango 6”), sociedade por ações, de capital fechado, com sede à Praia do Flamengo, 78, sala 101 (parte) – Flamengo - CEP: 22210-030, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 19.560.837/0001-13, declaram que:

(I) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da EY relativamente às demonstrações financeiras da Calango 6 alusivas ao exercício social findo em 31.12.2016; e

(II) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Calango 6 relativas ao exercício social findo em 31.12.2016.

**Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2017.**

Laura Porto  
**Diretora de Operações**

Eduardo Capelastegui  
**Diretor de Controle**

Mario José Ruiz-Tagle Larrain  
**Diretor Financeiro**

José Eduardo Tanure  
**Diretor de Desenvolvimento**